

Aplicando as teorias do polissistema e do monomito em *Harry Potter*

João Alfredo Ramos Bezerra¹

Instituto Federal do Ceará

Resumo: Não é incomum que se tenha ouvido falar em *Harry Potter*. A série é composta por livros, filmes, parques temáticos e uma peça de teatro. Os sete livros foram lançados entre 1997 e 2007, venderam mais de 400 milhões de cópias no mundo inteiro, de acordo com o *Insider* (2017), enquanto os filmes, lançados entre 2001 e 2011, arrecadaram cerca de 6,5 bilhões de libras esterlinas. Para alcançar tais número, a tradução tem importante papel, pois, no caso específico dos livros, há 79 traduções oficiais. Além disso, há diversos tipos de adaptações derivadas. O presente artigo tem o intuito de sistematizar o conjunto que circunda a série, conhecido hoje como “*Wizarding World*”, à luz da Teoria do Polissistema de Even-Zohar (1990), conectado através da sua teia de traduções. Passando brevemente por questões de recepção, utilizamos a Teoria do Monomito de Joseph Campbell (1989) para delimitar os estágios da história e o que poderia caracterizar o garoto bruxo como herói, ajudando-o em seu tamanho sucesso.

Palavras-chave: *Harry Potter*; polissistema; monomito.

Applying the polysystem and the monomyth theories on Harry Potter

Abstract: It is not uncommon one has heard of *Harry Potter*. The series is constituted by books, movies, theme parks and a play. The seven books were released between 1997 and 2007, selling more than 400 million copies worldwide, according to *Insider* (2017), whilst the movies, launched between 2001 and 2011, gathered around 6.5 billion pounds. To reach such numbers, translation plays an important role, for, specifically about the books, 79 official translations have been published. Beyond that, there are several derived adaptations. This paper aims at systematizing the set which composes the series, today acknowledged as *Wizarding World*, through the light of the Polysystem Theory by Even-Zohar (1990), linked by its web of translations. Briefly passing by reception matters, the Monomyth Theory by Joseph Campbell (1989) will set the plot stages and what could characterize the wizard boy as hero, aiding him in such success.

Keywords: *Harry Potter*; polysystem; monomyth.

Considerações Iniciais

Harry Potter foi um fenômeno literário que globalizou o universo da Literatura Infanto-Juvenil conquistando número impressionantes, de acordo com *Insider* (2017), vendendo cerca de 400 milhões de cópias e arrecadando 6,5 bilhões de libras com os filmes. Somados a esses números, a tradução possui um papel ainda mais expressivo, totalizando 79 traduções oficiais disponíveis no mercado mundial. Considerando o escopo da tradução como tudo aquilo que vem após o trabalho fonte, como traduções dos livros para outras línguas, adaptações fílmicas, livros inspirados, entre outros, o quantitativo de trabalhos que coadunam os livros é gigantesco.

¹ Doutorando pela PGET/UFSC e professor de Língua Inglesa do Instituto Federal do Ceará (IFCE); joaoalfredorb@gmail.com

Com o universo fictício ainda em expansão e em pleno funcionamento, pois parques temáticos, filmes e edições de diferentes livros continuam sendo lançados, assim como suas respectivas traduções, o universo de *Harry Potter* ganhou uma nova marca, chamada *Wizarding World*. Na tentativa de sistematizar como esse universo se relaciona, o presente trabalho apresenta-o sob a perspectiva da Teoria do Polissistema de Even-Zohar (1990). Veremos os livros como peça central do polissistema e todos os demais elementos derivados como uma “teia de tradução”.

Ao depararmos com questões que foram se apresentando dentro do polissistema, reparamos em alguns pontos de destaque, como o enredo da obra. Apresentado aqui como originalmente dos livros, o enredo é a peça crucial do polissistema e pode, à luz da Teoria do Monomito de Joseph Campbell (1989), abrir caminhos para discussão da recepção de *Harry Potter* e seus números expressivos.

1. *Harry Potter* dentro do polissistema

A série de livros *Harry Potter* foi expandida em um universo próprio, configurando em si mesma um próprio polissistema. O termo polissistema é uma explicitação à concepção do sistema dinâmico, diferenciado, que é oposto ao sistema proposto no modelo sincrônico. Even-Zohar (1990) propõe a ênfase na multiplicidade, na complexidade das estruturas envolvidas, ou seja, não há uma uniformidade. Even-Zohar complementa que a hipótese do polissistema é utilitária em uma sociedade que seja multilíngue, com mais de um sistema de literatura, por exemplo, sendo a integração essencial ao entendimento adequado do campo semiótico, já que somos governados pela comunicação através de signos linguísticos:

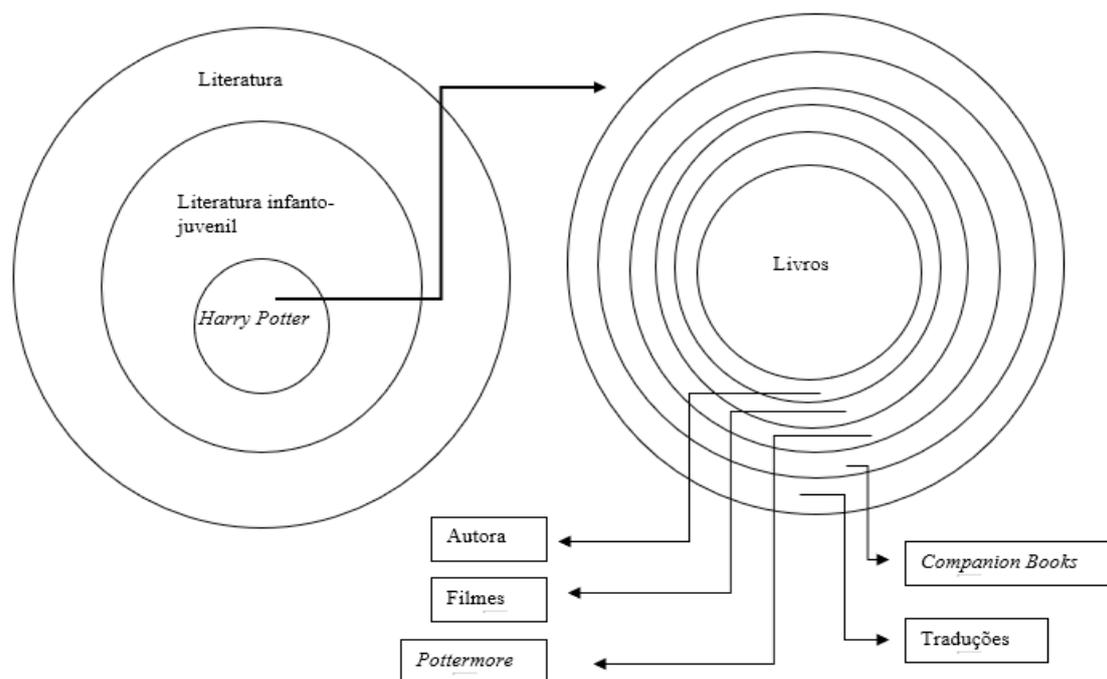
O termo “polissistema” é mais do que uma convenção terminológica. Seu propósito é deixar explícita a concepção de um sistema dinâmico e heterogêneo em oposição à abordagem sincrônica. Dessa maneira, enfatiza-se a multiplicidade das interseções e, por isso, a maior complexidade da estruturalidade envolvida. (EVEN-ZOHAR, 1990, p. 12, tradução minha)²

O polissistema, assim como o termo sistema já é conhecido, incorpora o conjunto de relações em um grupo fechado em oposição a algo, mas que também é, ao mesmo tem-

² “The term “polysystem” is more than just a terminological convention. Its purpose is to make explicit the conception of a system as dynamic and heterogeneous in opposition to the synchronistic approach. It thus emphasizes the multiplicity of intersections and hence the greater complexity of structuredness involved.”

po, uma estrutura aberta dentre seu conjunto de relações. Entendendo isso, podemos dizer que o universo fictício criado com e a partir de *Harry Potter* é um conjunto fechado, ao mesmo tempo, todas as adaptações têm relação direta, possibilitando a estrutura aberta, como esquematizado na Figura 1 de Bezerra (2017).

Figura 1 – *Harry Potter* dentro do polissistema



Fonte: BEZERRA (2017)

Entendendo a hipótese do polissistema, é possível aceitar que o estudo histórico do polissistema literário não inclui apenas obras canônicas. Não há espaço para elitismo ou normas baseadas em apreciação. É a partir daqui que as traduções começam a ganhar espaço no polissistema literário. Ao se pensar em polissistema, não se deve pensar exclusivamente em um centro e uma periferia, mas em várias dessas posições. Em relação à série, existem diversos elementos extratextuais. Compilados na Figura 1 (Bezerra, 2017), temos quais são alguns dos elementos, mas uma característica a salientar é que dentro desse polissistema, deve-se considerar também todas as traduções de todos esses elementos. O conjunto como um todo compõe o que chamo de próprio polissistema de *Harry Potter*.

2. A Teoria do Monomito como o centro do polissistema

O enredo de *Harry Potter* se passa na Inglaterra, nos anos 1990, sendo a história de um jovem menino bruxo que não sabia de seus poderes. Harry é criado em um ambiente onde sofre *bullying*, sendo salvo pelo mundo da bruxaria, o mesmo mundo que o deixou na situação em que se encontra, órfão, pois teve seus pais assassinados por um bruxo das trevas quando era apenas um bebê, sendo esse o evento que desenvolve o restante da trama.

A série é dividida em sete volumes e cada um deles funciona de forma independente. Mesmo cada título funcionando separadamente, o enredo geral, que conta com vários subenredos, compõe uma história mais complexa. Embora não haja uma razão específica para o sucesso de *Harry Potter*, podemos analisá-la sob a perspectiva da Teoria do Monomito de Joseph Campbell (1989), pois é possível enquadrar todo o enredo nos três macroestágios sugeridos pelo autor. Antes de tudo, o autor constrói a figura do herói, característica que atrai a simpatia do público e que pode muito bem se encaixar no desenvolvimento da personagem principal da trama:

O herói, por conseguinte, é o homem ou mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, ideias e inspirações dessas pessoas vêm diretamente das fontes primárias da vida e do pensamento humano. Eis por que falam com eloquência, não da sociedade e da psique atuais, em estado de desintegração, mas da fonte inesgotável por intermédio da qual a sociedade renasce. O herói morreu como homem moderno; mas, como homem eterno – aperfeiçoado, não específico e universal –, renasceu. Sua segunda e solene tarefa e façanha é, por conseguinte [...], retornar ao nosso meio, transfigurado, e ensinar a lição de vida renovada que aprendeu. (CAMPBELL, 1989, p. 28)

Harry Potter é o garoto que vence as limitações, morre e renasce, mesmo que não fisicamente, e nesse renascimento, ensina a lição de vida aprendida no seu desfecho. Portanto, seria possível atribuir como fator de sucesso o fato que ele se encaixa na receita do herói sugerida por Campbell (1989). Além disso, o enredo esquematizado de acordo com a Teoria do Monomito também contribui para aumentar as chances de tal possibilidade.

A teoria divide as histórias em três macroestágios: a partida, a iniciação e o retorno. Cada estágio possui subdivisões. O enredo da história, considerado aqui como o centro do polissistema, de onde todas as adaptações são derivadas, foi esquematizado por Bezerra (2017) que encaixa as etapas da Teoria do Monomito, o que pode ser um indício do possível sucesso da série, uma vez que a teoria sustenta que todas as histórias com destaque de heróis

seguem esses passos, não obrigatoriamente em sua totalidade. Por conta do tamanho extenso da série, é possível esmiuçar o enredo em todas as etapas sugeridas por Campbell (1989).

3. As outras peças do polissistema

A própria autora acabou virando uma peça do polissistema. A britânica não tinha como saber da fama que seus livros teriam, conseguindo espaço no mercado editorial mundial como nunca visto, tratando-se de literatura infanto-juvenil. A autora continua publicando romances, contando com títulos voltados para o público adulto como *The Casual Vacancy* (2012) e a série de livros policiais, sob o pseudônimo Robert Galbraith, já com cinco títulos lançados entre 2013 e 2020. Seu único romance infanto-juvenil além de *Harry Potter* é *The Ickabog* (2020), lançado gratuitamente em forma seriada em seu *website* pessoal durante a pandemia do coronavírus.

O papel da autora como peça no polissistema é explicado por Gupta (2003):

Os subsequentes são, em algum senso, periféricos, quase invisíveis, mas a autor-idade (um jogo de palavras bem feito aqui) de Rowling encara na cara os leitores em cada um dos livros de Harry Potter, em cada resenha, entrevista, em cada pequena cobertura da mídia. É perverso não levar a autora em questão. Compreensivelmente, o fenômeno Harry Potter inclui uma perfeita tempestade de interesse na autora [...] Suas declarações sobre os livros são como evangelhos; ela é honrada por crianças e adultos. A autora tem sido incorporada ao fenômeno de Harry Potter. (p. 31-32, tradução minha)³

Destacando sua importância dentro do fenômeno, entendemos que ela desempenha um papel fundamental como representação pública. Por exemplo, em 2016, durante a campanha presidencial dos Estados Unidos, ela utilizou sua conta no *Twitter* para lançar campanha contra Donald Trump. Tal fato gerou um confronto com fãs da série que eram apoiadores do político e esses apoiadores queimaram suas edições de *Harry Potter*, segundo reportagem da *Folha de S. Paulo* (2017). Ellie Bate (2017) compilou em um artigo do site *Buzzfeed* alguns desses *tweets* raivosos trocados entre (ex-)fãs e Rowling, com respostas nada amistosas de ambas as partes.

³ “The later are in some sense peripheral, almost invisible, but Rowling’s author-ity (a well-worn pun now) stares readers in the face on the cover of every one of the Harry Potter books, in every review, interview, every bit of media coverage. It is perverse not to take the author into account. Understandably, the Harry Potter phenomenon includes a perfect storm of interest in the author [...] Her statements on the Harry Potter books are taken as gospel; she is honoured by children and adults alike. The author has been incorporated into the Harry Potter phenomenon.”

Ainda no *Twitter*, Rowling responde a algumas das agressões, tanto feitas contra si, quanto feitas com outras pessoas. Uma das intervenções sociais da autora foi em apoio a Laura Kalbag, também autora, que recebeu uma crítica com teor misógino (HINDE, 2017). Porém, em 2020, a autora foi responsável por curtir, apoiar, compartilhar e, posteriormente, criar vários comentários transfóbicos. Em uma carta publicada em seu *website* (2020), ela conta como foi abusada pelo ex-marido e acaba desenvolvendo o pensamento de que mulheres transgêneras que não optaram por cirurgias de redesignação sexual não são mulheres, mas homens vestidos de mulheres, o que acaba pondo mulheres cisgêneras em risco, por exemplo, ao usar o mesmo banheiro. Para ela, isso é um ato misógino.

Todo esse desenvolvimento no meio social gera um impacto no processo de recepção de suas obras. Como dito por Gupta (2003), a palavra da autora chega a ser considerada como a voz da verdade, e tal fato recai não somente em sua obra. A maioria dos movimentos anti-*Harry Potter* são norte-americanos, encabeçados por ideologias contrárias à obra, como a de líderes religiosos. Mas agora, novos movimentos, inclusive por parte de fãs de *Harry Potter*, boicotam a autora, por seus comentários de cunho político-social em suas redes sociais.

Além da própria autora, outros elementos que compõem o polissistema são: os filmes; os livros ligados ao enredo, mas fora das histórias, conhecidos como *companion books*; o *website Pottermore*; os parques temáticos, produtos e jogos; e uma peça teatral. Vamos falar brevemente sobre cada um deles.

Os filmes seguem os títulos dos livros, sendo o último deles dividido em duas partes. Além da franquia principal, uma nova está sendo produzida e lançada desde 2016, chamada *Fantastic Beasts*, com dois títulos lançados até então. A nova franquia de filmes é uma adaptação cinematográfica de um dos *companion books*. Há diversos pontos de estudo acerca dos filmes, pois adaptações fílmicas são tão importantes para o polissistema literário, retomando o que foi dito anteriormente.

O enredo de *Harry Potter* também foi expandido em pequenos livros lançados em prol de causas sociais. Em 2001, foram lançados *Quidditch Through the Ages*, sob o pseudônimo de Kennilworthy Whisp, e *Fantastic Beasts and Where to Find Them*, sob o pseudônimo de Newt Scamander. Em 2008, foi lançado *Tales of Beedle the Bard*, por se tratar de uma coletânea de contos, o livro foi publicado sob o nome de Rowling mesmo.

Desde setembro de 2016, foram lançados mais livros de pequeno volume sobre o universo mágico. Alguns, lançados exclusivamente para a plataforma digital, compilam material do *website Pottermore*, criado em 2011 para ser uma rede social onde os leitores de *Harry Potter* teriam uma nova experiência de leitura dos livros. O *site* seria um contato

direto da autora com os fãs, com o objetivo de manter o universo em funcionamento. Em 2015, no entanto, o site passou por uma transformação, perdeu algumas das suas funcionalidades e adquiriu outras. Passou a publicar textos sobre o *Wizarding World* ao invés de focar em subenredos da história de *Harry Potter*. Hoje em dia, o *site* está integrado a outras redes sociais e se firmou como a editora virtual dos livros e audiolivros.

Com a finalização dos filmes, a Warner Bros. anunciou uma parceria com a Universal Studios para a construção de um parque temático que contaria com uma adaptação de todos os livros com o visual atribuído a eles pelos filmes. O primeiro parque foi aberto em 2010 em Orlando, chamado *The Wizarding World of Harry Potter*, que muito provavelmente deu origem à marca do universo fictício adotada hoje. O parque inicialmente contava com atrações como “The Flight of the Hippogriff” e “Dragon’s Challenge”, duas montanhas russas inspiradas em eventos dos terceiro e quarto filmes. Em 2014, o parque sofreu uma expansão, dividindo-se em dois. Novas unidades foram abertas em Tóquio e Hollywood, em 2015 e 2016, respectivamente.

Além dos quatro parques, os estúdios na Inglaterra foram adaptados para receber o público, a atração se chama “Warner Bros. Studios Tour – Harry Potter” e foi inaugurada em março de 2015. Assim como os filmes serviram de base para as adaptações dos parques temáticos, também serviram para criação visual dos jogos. Há variados tipos de jogos oferecidos ao público, porém os mais famosos seguiam os lançamentos dos filmes, onde o jogador controlava suas ações e traçava o mesmo enredo do herói.

Por fim, uma das peças do polissistema é a peça de teatro *Harry Potter and the Cursed Child* (2016). Anunciada como a oitava história, a peça conta a vida de Harry e seus filhos dezenove anos após o final do último título, sendo uma continuação direta do epílogo presente no livro e no filme. A peça é estrelada em poucos países e o roteiro foi disponibilizado para venda em forma de livro. A peça foi escrita e desenvolvida por Jack Thorne e John Tiffany, porém ela é assinada como autoria primeira de J. K. Rowling, para manter o *cannon*, termo utilizado na internet para descrever a legitimidade de algo relacionado ao universo fictício.

4. Recepção

A crítica literária acerca de *Harry Potter* é de certa forma tímida e um tanto quanto dividida. Shearer escreveu um ensaio intitulado “High-Brow Harry Potter: J. K. Rowling’s Series as College-Level Literature” (2005) acerca do uso acadêmico da série. Para ela, é notório que os alunos acabam empenhando-se e até rendendo mais, sob sua

perspectiva, “porque alunos de universidade que estão *desesperados* para realmente gostar do que leem”⁴ (p. 202, tradução minha). A professora relata ainda que em seu curso de Análise Literária focada em *Harry Potter*, ela consegue perceber a motivação dos discentes quanto à crítica, porque eles têm conhecimento do texto, eles têm afeto, sentimento, faltando apenas desenvolver seu senso crítico.

Eles usaram discussões em classe para alimentar seus escritos, e com alguma instrução minha, aprenderam como transformar o próprio entusiasmo pelos livros em prosa acadêmica articulada. Instigados pelo próprio interesse nas próprias histórias de Harry Potter, eles acabaram pesquisando definições aristotélicas sobre Literatura, desenvolvimento histórico da figura do herói, e teorias literárias de raça, classe, gênero, neo-historicismo, Estética da Recepção, e até Pós-Estruturalismo. (SHEARER, 2005, p. 202, tradução minha)⁵

A autora deixa claro, no entanto, que não escreveu o ensaio com o propósito de elevar a obra, mas defende o seu uso a partir de experiência empírica. Ela reconhece, por exemplo, que discutir o assunto de crítica sobre a série pode gerar aflição dos estudiosos mais tradicionalistas. Em consonância, Todorov (2009) nos fala sobre como *Harry Potter* é uma porta de entrada, tanto para a Literatura quanto para os estudos acadêmicos críticos sobre literatura e outras áreas.

Harold Bloom (2010) deixa claro sua crítica negativa sobre a série em seu texto “Can 35 Million People Be Wrong? Yes.”, “os críticos culturais irão, em breve, levar Harry Potter ao currículo universitário, e o The New York Times continuará celebrando outra confirmação da simplificação simplória que ele lidera e exemplifica”⁶ (p. 3, tradução minha). Em oposição à Shearer, Bloom argumenta que os títulos são baseados na escola de *Tom Brown’s School Days* de Thomas Hughes sob o olhar fantasioso de Tolkien, porém com uma pobre escrita.

Contrário também ao que pensa Todorov, ele afirma que os leitores iniciantes de *Harry Potter* não irão para textos superiores, citando Kenneth Grahame e Lewis Carroll como exemplos. Porém, é sobre o estilo da escrita da autora britânica que sua crítica é mais forte:

⁴ “college students who are desperate to actually enjoy what they read.”

⁵ “They used class discussion to fuel their writing, and with some coaching by me, learned how to turn their own enthusiasm for these books into articulate academic prose. Prompted by their own interest in the Harry Potter stories themselves, they ended up researching Aristotelian definitions of literature, historical developments of the hero figure, and literary theories of race, class, gender, New Historicism, Reader Response, and even Post-Structuralism.”

⁶ “the cultural critics will, soon enough, introduce Harry Potter into their college curriculum, and The New York Times will go on celebrating another confirmation of the dumbing-down it leads and exemplifies.”

Alguém pode razoavelmente duvidar que “Harry Potter e a Pedra Filosofal” será um clássico da Literatura Infanto-Juvenil, mas Rowling, quaisquer que sejam suas fraquezas estéticas, é, no mínimo, um índice milenar para a nossa cultura popular. Tão imensa uma plateia a dar importância semelhante a uma estrela do rock, ídolos de cinema, âncoras da TV e políticos de sucesso. Seu estilo de prosa, cheio de clichês, não faz a mínima exigência de seus leitores. Em uma única página escolhida arbitrariamente – página 4 – do primeiro livro de Harry Potter, pude contar sete clichês, todos da variável “alongou suas pernas”. (BLOOM, 2000, p. 2, tradução minha)⁷

Enquanto ainda não é tempo de se preocupar com qual local *Harry Potter* ocupará no Cânone Ocidental, seus números expressivos não passam despercebidos. É inegável o impacto que os livros e os filmes, como partes do polissistema, movimentaram os mercados literário e cinematográfico. Tal impacto não fica restrito à série em si, mas todo o mercado que envolve literatura de fantasia. Para comprovar tal fato, basta olhar o número de adaptações que surgiram no mesmo período, como *O Senhor dos Anéis* (2001-2003), *As Crônicas de Nárnia* (2005-2010), a *Saga Crepúsculo* (2005-2008) e *Jogos Vorazes* (2012-2015). Na minha visão, não há como distinguir qual setor teve mais influência no outro, pois não é possível dizer se os filmes influenciaram as pessoas a virar leitoras ou se as obras já muito conhecidas fizeram as pessoas consumirem mais os filmes.

Outro ponto de discussão sobre a recepção de *Harry Potter* e que acaba gerando um novo elemento no polissistema são as *fanfics*. Ficção de fãs, como são chamadas em português, são histórias escritas e publicadas sem fins lucrativos por fãs para outros fãs na internet. A escrita dos fãs é discutida por Jenkins (2008), que a caracteriza como um impacto direto no sistema de ensino, pois a produção de *fanfics* desenvolve habilidades de escrita, compreensão e crítica. Jenkins (2008) pontua:

As *fanfics* de Harry Potter rendem inúmeras narrativas de empoderamento juvenil como personagens reagindo às injustiças que os próprios autores encaram todo os dias na escola. Normalmente, os escritores mais jovens mostram fascinação ao entrar nas cabeças dos personagens adultos. Muitas das melhores histórias são contadas do ponto de vista de professores ou mostram os pais ou mentores de Harry quando tinham a idade escolar. Algumas das histórias são delicadas e românticas ou agrídoces maturações (onde consumação sexual aparece com dois

⁷ “One can reasonably doubt that “Harry Potter and the Sorcerer’s Stone” is going to prove a classic of children’s literature, but Rowling, whatever the aesthetic weaknesses of her work, is at least a millennial index to our popular culture. So huge an audience gives her importance akin to rock stars, movie idols, TV anchors, and successful politicians. Her prose style, heavy on cliché, makes no demands upon her readers. In an arbitrarily chosen single page--page 4--of the first Harry Potter book, I count seven clichés, all of the “stretch his legs” variety.”

personagens segurando as mãos); outras são cheias de raiva ou carregadas de sentimentos sexuais, temas os quais os autores dizem que seriam relutantes em discutir em uma tarefa escolar. Quando eles discutem tais histórias, fãs adolescentes e adultos discutem sobre experiências de vida, oferecendo conselhos a cada um muito mais que apenas assuntos de enredo ou caracterização. (p. 191-192, tradução minha)⁸

Pode-se notar uma positividade do exercício de escrita, as *fanfics* não fazem parte dos estudos literários, mas fazem parte do polissistema. Jenkins (2008) confirma que esses textos são importantes para o desenvolvimento, não só da habilidade escrita, mas crítica de jovens leitores, ajudando-os a desenvolver o próprio legado cultural literário, como apontado anteriormente por Shearer (2005) e Todorov (2009).

Considerações finais

No presente trabalho, foi possível fazer um panorama do complexo sistema de adaptações e traduções que circundam o universo de *Harry Potter*, encaixando-o na teoria do polissistema desenvolvida por Even-Zohar (1990), mostrando desde o centro, o enredo dos livros, acompanhado da Teoria do Monomito de Joseph Campbell (1989), e os demais elementos, no caso, todas as adaptações existentes e suas traduções, até chegarmos nas *fanfics*.

Discutimos também sobre a questão de originalidade, considerada aqui como o primeiro contato do leitor/espectador. Pudemos ter uma noção da recepção acerca de *Harry Potter*, tanto de um viés crítico quanto de seu impacto e sua influência. É notória a extensão de aspectos relevantes de estudo entre os elementos que compõem o polissistema de *Harry Potter*, sendo os sete volumes o ponto de partida das teias de adaptações, porém, não podemos considerá-los unicamente como originais, uma vez que algumas das adaptações mencionadas surgem a partir de outros elementos dentro do polissistema.

A questão de envolver academicamente *Harry Potter*, obra não canônica, a partir do ponto de vista de um próprio polissistema, abre um leque de possibilidades de trabalhos. Seria possível analisar as adaptações filmicas de acordo com determinados aspectos dos livros, envolvendo aspectos socioculturais, linguísticos e literários. Trabalhos com-

⁸ “*Harry Potter fan fiction yields countless narratives of youth empowerment as characters fight back against injustices their writers encounter every day at school. Often, the younger writers show a fascination with getting inside the heads of the adult characters. Many of the best stories are told from teachers’ perspectives or depict Harry’s parents and mentors when they were school age. Some of the stories are sweetly romantic or bitter-sweet coming-of-age (where sexual consummation comes when two characters hold hands); others are charged with anger or budding sexual feelings, themes the authors say they would have been reluctant to discuss in a school assignment. When they discuss such stories, teen and adult fans talk openly about their life experiences, offering each other advice on more than just issues of plot or characterization.*”

parativos entre as diversas traduções para outros idiomas. Seria possível sistematizar e analisar o impacto das *fanfics* e até mesmo o sistema de recepção. As possibilidades são inúmeras e sistematizar o polissistema é apenas o início.

REFERÊNCIAS

BATE, Ellie. *You need to see J. K. Rowling's incredible responses to these Twitter trolls*. Disponível em: https://www.buzzfeed.com/eleanorbate/i-quite-like-old-whore-though?utm_term=.terpjjgV7D#.prN3GnY1x. Acesso em: 18 abr. 2021.

BEZERRA, J. A. R. *Hareios Potter: um estudo descritivo sobre a tradução dos nomes próprios de Harry Potter and the Philosopher's Stone para o grego antigo*. Orientadora: Ana Maria César Pompeu. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – POET, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27556>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BLOOM, H. "Can 35 Million Book Buyers Be Wrong? Yes." In: *Wall Street Journal* (11 July 2000), A26. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/SB963270836801555352>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. Trad. Adail Ubirajara Sobral. 11ª reimpr. da 1ª edição de 1989. São Paulo: Pensamento, 2007.

COLEÇÃO HARRY POTTER. Direção: vários, Produção: David Heyman, J. K. Rowling. UK: Warner Bros Pictures, 2001-2011, 8 DVDs.

EVEN-ZOHAR, I. "Polysystem Studies". In: *Poetics Today*. Vol. 11, nº 1. Spring, 1990.

FOLHA DE S. PAULO. *J. K. Rowling rebate comentários de fãs de Donald Trump em rede social*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/02/1855285-j-k-rowling-rebate-comentarios-de-fas-de-donald-trump-em-rede-social.shtml>. Acesso em: 18 abr. 2021.

GUPTA, Suman. *Re-Reading Harry Potter*. Basingstoke u. a.: Palgrave Macmillan 2003.

HINDE, Natasha. *JK Rowling Defends New Author After Mansplainer Says She Didn't Technically Write A Book*. Disponível em: http://www.huffingtonpost.co.uk/entry/jk-rowling-support-fellow-author-after-mansplaining-incident_uk_599a9600e4b0e8cc855e7041. Acesso em: 18 abr. 2021.

INSIDER. *The history behind Harry Potter in numbers as the boy wizard turn 20*. Disponível em: <http://www.insider.co.uk/news/watch-harry-potter-turns-20-10688662>. Acesso em: 18 abr. 2021.

POTTERMORE. *Pottermore*. Disponível em: <https://www.pottermore.com/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ROWLING, J. K. *Harry Potter and the Philosopher's Stone*. London: Bloomsbury, 1997.

_____. *Harry Potter and the Chamber of Secrets*. London: Bloomsbury, 1998.

_____. *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*. London: Bloomsbury, 1999.

_____. *Harry Potter and the Goblet of Fire*. London: Bloomsbury, 2000.

_____. *Harry Potter and the Order of the Phoenix*. London: Bloomsbury, 2003.

_____. *Harry Potter and the Half-Blood Prince*. London: Bloomsbury, 2005.

_____. *Harry Potter and the Deathly Hallows*. London: Bloomsbury, 2007.

_____. *J.K. Rowling Writes about Her Reasons for Speaking out on Sex and Gender Issues*. Disponível em: <https://www.jkrowling.com/>. Acesso em: 11 out. 2020.

ROWLING, J. K.; TIFFANY, J.; THORNE, J. *Harry Potter and the Cursed Child*. London: Little Brown UK, 2016.

SHEARER, L. B. “High-Brow Harry Potter: J. K. Rowling’s Series as College-Level Literature.” (p. 199-215) In: Hallett, Cynthia Whitney/Mynott, Debbie (eds.). *Scholarly Studies in Harry Potter: Applying Academic Methods to a Popular Text*. Lewiston: Edwin Mellen Press, 2005.

TODOROV, T. *A Literatura em Perigo*. trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.